

● A luta contra o «apartheid» : «vai continuar a contar comigo, e agora mais do que nunca», disse o académico **Aquino de Bragança**, ao ter alta do hospital onde permaneceu nove dias.

Aquino de Bragança foi uma das vítimas do atentado do dia 17 em Maputo, que provocou a morte da activista sul-africana Ruth First e cuja autoria foi atribuída à África do Sul pelas autoridades moçambicanas.

«Vou continuar a minha luta intelectual e política contra o «apartheid» – disse ao abandonar o hospital, ao mesmo tempo, que renovou a sua proposta para o lançamento de um debate à volta do terrorismo na África Austral.

Aquino de Bragança descreveu como «profundamente sensibilizante» a solidariedade de que foi alvo da parte de personalidades e dos seus amigos em Portugal, alguns dos quais telefonavam diariamente.

DIARIO DE LISBOA

Lisboa

27. AGO. 1982